



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

PAULO IRAN PEREIRA DE SOUZA

**APONTAMENTOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE E AS TECNOLOGIAS
DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Miracema do Tocantins, TO

2022

Paulo Iran Pereira de Souza

**Apontamentos sobre formação docente e as tecnologias digitais durante a
pandemia da Covid-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Miracema, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob orientação do Professor Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Miracema do Tocantins, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S729a Souza, Paulo Iran Pereira de.
Apontamentos sobre formação docente e as tecnologias digitais durante a pandemia da Covid-19. / Paulo Iran Pereira de Souza. – Miracema, TO, 2022.
29 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2022.
Orientador: Ruhena Kelber Abrão Ferreira
1. Educação Física. 2. Formação Docente. 3. Pandemia covid-19.
4. Tecnologias Digitais.. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

PAULO IRAN PEREIRA DE SOUZA

APONTAMENTOS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE E AS TECNOLOGIAS
DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Miracema, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física, sob orientação do Professor Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira.

Data de Aprovação 21/ 12/2022

Banca examinadora:

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira - Orientador, UFT.

Profa. Ma. Alderise Pereira Quixabeira – Avaliadora, UFT.

Prof. Esp. Lucas dos Santos Coelho – Avaliador, UFT.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho que fundamenta esta monografia, desenvolvido durante os últimos anos da minha formação, é resultado de um processo longo e intenso de trabalho, dedicação e aprendizagem. Só foi possível chegar a este resultado graças a compreensão, companheirismo e apoio de diversas pessoas e instituições. Dessa forma, eu os agradeço, verdadeiramente, por cada detalhe.

Agradeço aos meus pais, Solange Francisca de Souza e Pedro Pereira dos Santos que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando a estudar, e me guiando pelo caminho da educação e bons princípios.

Ao meu avô, Raimundo Alves que sempre me incentivou a continuar estudando, me mostrando que a vivência acadêmica é algo único e que devemos aprender com tudo e todas as adversidades que a vida nos proporciona.

Aos meus irmãos, Douglas Henrique, Ellen Karoline e Leonardo Pereira, que sempre foram presentes nesse processo de aprendizagem e trajetória, me impulsionando a não desistir.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão, pela confiança depositada na minha proposta de projeto e me direcionar no caminho certo, por me instruir nessa etapa importante para minha formação acadêmica e todos os seus conhecimentos e dedicação aos estudos, me proporcionando grandes vivências e reflexões acadêmicas, com humanismo e ética durante todo o meu processo formativo.

Aos meus colegas acadêmicos da minha turma 2018/1 do curso de Licenciatura em Educação Física-UFT, de forma mais específica os que fizeram parte do meu grupo autointitulado CDF's, amigos que sempre me apoiaram nessa longa jornada e que me acompanharam para além da universidade.

A Universidade Federal do Tocantins como um todo, por me possibilitar um excelentíssimo curso de formação inicial, composto por ótimos profissionais, tanto como professores, como gestores e todo pessoal envolvido no funcionamento e manutenção desta instituição magnífica.

RESUMO

O presente estudo foi motivado pelo seguinte levantamento: entender e analisar o uso das tecnologias pelo contexto educacional. Cujo objetivo geral foi: analisar como a pandemia do covid-19 impactou na formação docente. Em específicos pretende-se apresentar um breve contexto histórico da educação física e a cultura corporal de movimento; discorrer sobre formação docente a partir do contexto global e pandêmico da covid-19; objetivando promover reflexões acerca de desafios e possibilidades mediante experiências vivências por estes. Ressignificando discussões acerca do uso de Tecnologias da Informação e Comunicações (TICs) na educação, formação continuada de professores, práticas docentes e políticas educacionais. Em vista os objetivos o presente trabalho utilizou-se como procedimentos metodológicos: revisão bibliográfico de literatura, assim, os apontamentos alcançados mostram que é necessário sempre está reaprendendo na sua jornada de formação enquanto docente.

Palavras Chave: Educação Física. Formação Docente. Pandemia covid-19. Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

The present study was motivated by the following survey: to understand and analyze the use of technologies in the educational context. Whose general objective was: to analyze how the covid-19 pandemic impacted teacher training. Specifically, it is intended to present a brief historical context of physical education and body movement culture; discuss teacher training from the global and pandemic context of covid-19; aiming to promote reflections about challenges and possibilities through experiences experienced by them. Reframing discussions about the use of Information and Communications Technologies (ICTs) in education, continuing education of teachers, teaching practices and educational policies. In view of the objectives, the present work was used as methodological procedures: bibliographical review of the literature, thus, the notes reached show that it is necessary to always be relearning in your training journey as a teacher.

Keywords: Physical Education. Teacher Training. Covid-19 pandemic. Digital Technologies.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	METODOLOGIA.....	09
3	EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA.....	11
3.1	Mudanças pedagógicas na UFT	13
3.2	Inovação digital na UFT.....	14
4	CONSIDERAÇÕES DO PROCESSO.....	23
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Devido à pandemia ocasionada pelo novo coronavírus e a partir da suspensão das aulas desde março do ano 2020, diversas instituições de ensino superior foram obrigadas a encontrarem novas alternativas de manter o vínculo com os alunos no ambiente acadêmico, para que, de alguma forma, os processos de ensino e de aprendizagem fosse continuado (SILVA et al, 2021). O período enfrentando tanto pela saúde pública e coletiva quanto pelos espaços educacionais exigiu novas proposituras com o intuito de amenizar os impactos ocasionados pelo período pandêmico. Acredita-se que a autonomia no ensino remoto exige muito mais do professor do que o ensino presencial já exigia fazendo com que tal processo seja construído de forma muito rápida (ABRÃO et al, 2022).

Na sequência que a pandemia foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), na impossibilidade de retomada das aulas presenciais, o Ministério da Educação (MEC) lançou a Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, autorizando o uso de nas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), em vistas à substituição dos componentes curriculares presenciais. Gestores, professores e discentes tiveram pouco tempo para se adaptar. Além disso, as escolas, as universidades e os institutos federais, no Brasil, demonstraram que não estava preparado para o ensino remoto, muito menos para o ensino o híbrido (ABRÃO et al, 2022). Todos tiveram que se planejar e se organizar de forma emergencial sem muito tempo e quase nenhum debate, ou seja, uma adaptação quase que em tempo real para o Ensino Remoto, classificado como “Emergencial” na instituição analisada (SCHWARTZ et al, 2022).

Com o novo cenário mundial que se formou e que afetou de forma significativa à educação surgiram novas dificuldades e desafios que precisaram ser vencidos por todos, fosse os professores, os alunos ou pela comunidade acadêmica. As metodologias de ensino precisaram ser repensadas, reelaboradas no sentido de não deixar ninguém à margem do processo educativo (BARBOSA et al, 2021).

A maioria das redes de ensino se organizou por meio do ensino remoto, buscando manter a interação e vínculo com os alunos, buscando minimizar as possíveis falhas deste momento e acordando sempre que possível com as secretarias da educação para a realização não somente do ensino remoto como, também, dos estágios. Todavia, a mudança súbita dos métodos pedagógicos utilizados trouxe

consigo expectativas, temores, anseios, por vezes se tornando frustrante tanto para o aluno, quanto para o professor (SILVA et al, 2021).

Ensinar de maneira remota tem se tornado um desafio para os educadores, que, habituados a ensinar em sala de aula, muitas vezes utilizando apenas o quadro ou livros, depararam-se com uma realidade completamente diferente, sendo necessário o uso de tecnologias como: computadores, notebooks, lousa digital smartphones, salas virtuais, *padlet*, *Google sala de aula*, *google meet*, *teams*, *kahoott*, *moodle*, enfim um universo tecnológico com ferramentas para o ensino e aprendizagem de forma *online* (síncrona ou síncrona) com as quais muitos não estavam familiarizados (ABRÃO; DEL PINO, 2016; SILVA; QUIXABEIRA et al, 2021).

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo que busca analisar como se deu o processo de adequação docente ao ensino emergencial remoto na Universidade Federal do Tocantins e de forma mais específica no curso de Licenciatura em Educação Física do Câmpus de Miracema do Tocantins. Para Gil (2002, p. 44), pesquisa bibliográfica "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

Ressaltamos que os dados coletados são de fontes fidedignas e expostas à sociedade em geral por meio de sites governamentais. Muitas informações, por carecerem, ainda, de grandes obras ou publicações são direcionadas em notas de rodapé para sua integralidade de fonte informacional. O texto apresentado nos leva a um diálogo com autores intercalados com tais dados coletados e comentados ao longo de toda exposição. Relatos e observações da realidade, tal como ela se apresenta, são importantes, principalmente pelos autores deste artigo, que vivenciaram a universidade tanto como aluno quanto como professor/professora, colocando seu olhar e externalizando sua vivência em um mundo novo denominado de pandêmico (SCHWARTZ et al, 2020).

A referente pesquisa descreve uma revisão bibliográfica utilizando método qualitativo por meio de livros e artigos pesquisados cuja relevância é fundamental para as organizações que precisam de um diferencial maximizado na competição da vantagem de resultados.

Segundo Lakatos e Marconi:

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. (LAKATOS; MARCONI; 2003, p. 158).

Na realização deste estudo foi utilizado como proposta metodológica a pesquisa bibliográfica que possibilita buscar informações e comprovações do assunto abordado (OLIVEIRA, PORTO, FERREIRA, 2021). Segundo Gil, (1999, p. 89), a pesquisa bibliográfica é "desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido

algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”.

3 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Na educação física escolar é de grande importância a cultura corporal de movimento, pois, ela dá a base nos fundamentos de estudo desse campo, sendo importante observa e sintetiza todo o conhecimento já adquirido pelo o corpo, ainda mais que vivemos em um tempo no qual tudo acontecer rapidamente, um aspecto que podemos notar e o crescente aumento dos recursos tecnológicos, e a educação como um todo juntamente com o trabalho docente, está sendo reconfigurados através das tecnologias (ABRÃO, 2012; ABRÃO; BAYSDORF, 2013).

Nesse movimento de reconfiguração, os novos recursos tecnológicos vêm para contribuir com a formação dos docentes, porém muitos ainda veem com uma resistência, devido às mídias influenciarem nas palavras, modo de vestir, nos esportes e comportamentos dos alunos. A educação física como disciplina tem o poder de incorporar os novos recursos digitais no seu contexto e currículo, se adequando as novas possibilidades e necessidades sociais, mesmo que preciso abrir mão dos seus conteúdos tradicionais, se aproximando da cultura das mídias, mas sem perder todo o conhecimento e pesquisa educacional já adquirido (DOURADO et al, 2022).

O uso das tecnologias deve ser utilizado para estimular as novas experiências e criatividade de cada aluno no âmbito escolar, aproximando a realidade ao contexto virtual, dando um olhar mais ousado (OLIVEIRA et al, 2022). O papel do docente e ser o mediador desse conhecimento, quebrando esse paradigma existente e podendo fazer parte de uma nova cultura corporal de movimento.

Nesse novo contexto educacional não temos como ignorar o fato que é necessário à aprendizagem tecnológica, mas muitos ainda preferem utilizar quadros e giz, invés de slides, plataformas *online*, até pelo fato que poucos professores tem conhecimento sob tal. Além que muitas escolas são tradicionais pela falta de recursos do estado, acarretando num atraso educacional, porém é preciso compreender que a escola, a sala de aula é bem mais do que apenas esse tipo de interação (SANTANA; ABRÃO, 2022).

Diante desse fato qual seria o papel do professor e a educação, frente às novas tecnologias? Podemos ressaltar que essa tecnologia pode ser utilizada para que os professores possam fazer intercâmbios, se aprimorar, procurar novas formas de ensino, entre outros aspectos. O professor, neste contexto de incerteza e mudança,

precisa saber orientar cada vez mais os seus educandos sobre onde procurar suas informações, como tratá-la e como utilizá-la.

Nessa sociedade da informação, os processos de aquisição do conhecimento requeem um destaque e passam a exigir um profissional mais crítico, criativo, inovador, e com capacidade de pensar e agir, de aprender e reaprender cabe à educação/instituição formar esse profissional qualificado (ABRÃO; FIGUEIREDO, 2013). Logo, essa formação de docentes para essa nova realidade tem sido crítica e não tem sido privilegiada de maneira efetiva pelas políticas públicas em educação nem pelas Universidades, apesar de haver um esforço.

As escolas devem introduzir as novas tecnologias de comunicação e conduzir todo o processo de mudança da atuação do professor, tendo o objetivo que as tecnologias na escola são para realizar novas formas de agir e pensar pedagogicamente que não seria produzida ou realizar de outras maneiras. Levando ao professor o processo de reflexão, ou seja, um princípio didático-pedagógico, observando o seu papel dentro da escolar, e como seu modo de pensar pode acarreta na formação desses indivíduos, por isso é importante que os docentes sempre procurem a formação contínua, para que possa sempre está aprendendo e ressignificando o seu processo de aprendizagens sobre as vias tecnológicas (SILVA et al, 2021).

O processo de formação continuada está presente para permitir que todos tenham condições de construir novos conhecimentos sobre os novos recursos tecnológicos, entendendo o porquê e como fazer esta ligação na sua prática pedagógica, visando superar qualquer empecilho pedagógico-administrativo. Esse processo vem com o intuito que os professores possam se apropriarem desses recursos, assim como os livros, canetas, quadro negro, é não o limitar apenas nesses recursos tradicionais, sendo que a educação permanente é um componente essencial na formação docente (BARBOSA et al, 2021).

O que se espera do novo professor e que ele seja aquele que possibilite, e ajude a construir essa rede de desenvolvimento individual e coletivo, e que saiba manusear os instrumentos que a cibercultura irá indicar como representativos dos modos de viver e de pensar, específicos dos novos tempos (ABRÃO, DEL PINO, 2016). E o cenário que estamos vivendo da formação semipresencial, no qual possibilitar que todos possam ter acesso a uma plataforma de estudo vem se tornando cada vez mais forte e necessário, e com isso todo o corpo acadêmico necessita

complementar a sua formação, ter domínio das ferramentas que estão no nosso cotidiano (SILVA et al, 2021).

O papel fundamental do professor, pensando como mediador de informação e educação, no contexto atual, deixa de fazer sentido, porque as necessidades são outras. Desta forma, a formação docente, seja ela inicial ou continuada, necessita das articulações e necessidades do contexto social, diante das práticas pedagógicas (ABRÃO, ADAMATTI, 2013).

3.1 Mudanças pedagógicas na UFT

Desde março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou a Covid-19 como uma pandemia que houve preocupações e desafios imensuráveis. Após casos registrados na China, Wuhan com um vírus letal relatado pela OMS ainda em dezembro de 2019, muitas foram e ainda são às especulações e notícias sobre o assunto.

Muito tem sido o impacto social, econômico, político, cultural e histórico sem precedentes na história recente das epidemias em escala global (BARBOSA et al, 2020). A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras modificações no cotidiano da população, por conta das medidas sanitárias e do distanciamento social. Porém, a educação foi um dos setores mais atingidos, uma vez que as atividades presenciais foram suspensas e os órgãos reguladores nacionais recomendaram que as aulas devessem ter segmento por meio do ensino remoto, até a estabilização ou controle da pandemia. Recentemente foram aprovados os primeiros testes com vacinas em crianças, como forma de prevenir ou estancar o avanço da pandemia.

O sistema educacional foi obrigado a se modificar imediatamente, os professores precisaram adaptar seus conteúdos trabalhados nas aulas presenciais com o intuito de serem utilizados em plataformas de educação à distância sem nenhuma capacitação para tal, também em caráter emergencial (SILVA et al, 2021). De certo, que posteriormente ao período de ensino remoto tanto alunos quanto professores não serão mais os mesmos. Alguns autores como Avelino e Mendes (2020), Barreto e Rocha (2020) e Martins (2020) assinalam que estamos vivenciando um marco de inovação muito próspero para a educação. Hodges et al (2020), por sua vez menciona que para acolher a demanda dos professores e dos alunos, se torna

imprescindível traçar estratégias que respondam com criatividade a circunstâncias atípicas.

Nesta conjuntura, em 29 de março de 2020, no site oficial da UFT foi noticiado que devido à pandemia de Covid-19 as aulas da instituição teriam sido suspensas em 12 de março de 2020, com a previsão de retorno para 30 de março. Entretanto a interrupção das atividades permaneceria por tempo indeterminado. Na sequência, a instituição começou a proporcionar várias medidas, assim como debates sobre a instalação de comitês de monitoramento e acompanhamento. A universidade começou usar mais e com maior frequência o ambiente virtual de aprendizagem, Moodle, para capacitações e formações dos professores.

3.2 Inovação digital na UFT

O Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), coordenado pela Universidade Federal do Tocantins foi criado no ano de 2020 com o intuito de oferecer aos acadêmicos de todos os cursos de graduação experiências e aprendizagens únicas em suas formações. O referido programa foi criado a partir de uma, dos agora extintos, programas fomentados e executados pela Pró-Reitoria de Graduação realizados com recursos próprios como, por exemplo, o Programa de Apoio ao Discente Ingressante (PADI), Programa Institucional de Monitoria (PIM), Programa Institucional de Monitoria Indígena (PIMI), Programa Institucional de Monitoria Digital (PIMD) e Programa Institucional de Monitoria em Tecnologias Digitais (PIMTD).

Tendo por base o relatório apresentado pela comissão avaliativa, a mesma compreendeu a necessidade da fusão de todos os programas em apenas um, abarcando todos os objetivos dos projetos supracitados, bem como incluindo, agora, a inovação pedagógica na UFT como elemento fundante e norteador de novas ações pedagógicas, culminando assim na criação do Programa Institucional de Inovação Pedagógica. Tendo por base o escopo da inovação pedagógica, foram identificados alguns temas de grande relevância para alcançar uma universidade plural, inovadora e inclusiva em um contexto de consolidação das tecnologias como, por exemplo, a educação 4.0 em todas as áreas do conhecimento.

Nesse sentido cada curso de graduação da universidade deveria submeter uma proposta de projeto com vistas a abarcar as necessidades de seu curso tendo por

princípio pelo menos três das características destacadas como temas norteadores do programa, a saber:

Quadro 1: Temas norteadores do PIIP

Educação 4.0	Desenvolver estudos nos componentes curriculares com vistas a aplicação da inteligência artificial, tomando a tecnologia da informação e comunicação e suas disciplinas como mediadoras para o desenvolvimento das demais áreas do conhecimento, tornando os conteúdos desenvolvidos pelos diversos componentes curriculares apoiados por tecnologia.
Economia do Conhecimento	Estimular o uso do conhecimento para a geração de valor tangíveis e intangíveis para o desenvolvimento de ambientes de apoio à decisão nos diversos campos do conhecimento com impacto ambiental, cultural, econômico, político, social e tecnológico tendo como elementos chave a educação e o conhecimento.
Inovação Tecnológica	Estimular o desenvolvimento da inovação e da pesquisa científica e tecnológica por meio de ecossistemas de inovação com a cooperação entre a Universidade Federal do Tocantins, caracterizada como Instituição de Ensino Superior e Instituição de Ciência e Tecnologia, com as demais instituições públicas e privadas da sociedade civil organizada, com vista à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional do Brasil.
Objetos Virtuais de Aprendizagem:	Produção e compartilhamento de objetos virtuais propiciando a criação de novas estratégias pedagógicas que tornem o processo de ensino-aprendizado mais eficiente.
Educação Baseada em Evidências:	Estimular a adoção de práticas educativas de verificação e validação de evidências científicas no processo decisório

	para a resolução de problemas, principalmente no ambiente acadêmico da instituição de ensino superior pautada no ensino, pesquisa e extensão.
Ensino Híbrido:	Buscar implantar metodologias de ensino-aprendizagem com base no ensino híbrido com a realização de aulas síncronas e interativas entre aluno e professor, presencial ou remoto, e aulas assíncronas, por meio de tecnologias de informação e comunicação, utilizando-se os diversos arranjos descritos na literatura (rotação, flex, laboratório on-line).
Aprendizagem baseada em problemas	Desenvolver o processo de ensino-aprendizagem a partir da solução de problemas reais ou próximos do real, realizando a organização da temática a ser desenvolvida, com ênfase na interdisciplinaridade, combinando problemas práticos e teóricos com a abordagem centrada no aluno, de forma que o mesmo tenha proatividade na resolução dos problemas no cotidiano, saindo do campo do treinamento para o campo da formação e qualificação.
Aprendizagem baseada em projetos	Familiarizar os discentes com o planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos a partir do envolvimento dos mesmos com tarefas e desafios no desenvolvimento de projeto, produto e/ou processo.
• Aprendizagem baseada em equipe:	Desenvolver a capacidade dos alunos gerar resultados em equipe para melhorar a capacidade de pensar e agir com sinergia, de forma colaborativa, coordenada e com forte sentido de unidade, melhorando a capacidade de discussões produtivas e diálogos.
• Movimento maker:	Movimento que tem o objetivo de estimular os alunos a criarem os seus próprios projetos de acordo com o que aprendem em sala de aula. Nesse caso, os professores assumem um papel de auxiliares no processo a partir do lançamento de uma temática e orientação na realização das

	atividades. A adoção de tecnologia nesse tipo de ação, com o uso de impressoras 3D e softwares diversos potencializa o processo de aprendizagem dos acadêmicos.
• Jogos (Games):	O principal objetivo é incluir jogos como ferramentas para resolver problemas práticos, bem como obter engajamento e comprometimento dos alunos. Os jogos ajudam no desenvolvimento de algumas habilidades, tais como: interatividade com outros jogadores, sequência de instruções, sistema de bonificação e o cumprimento de etapas e metas para se alcançar um objetivo. Tais características podem contribuir para o desenvolvimento de ambiente de aprendizagem interativo, criativo e estimulante.
• Acessibilidade e Inclusão:	Desenvolver ações para permitir os diversos tipos de acessibilidade para os acadêmicos, tais como a atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, digital, comunicacional, instrumental, e de transporte. Fortalecimento das políticas de assistência estudantil nas suas diversas modalidades tais como auxílios saúde, alimentação, moradia, equipamentos, equipamentos especiais (PCDs), permanência, plano de dados e apoio psicopedagógico. Destaca-se a necessidade de inclusão de uma massa criativa até então excluída das políticas públicas, em especial o público em vulnerabilidade social, questões relacionadas a gênero e racial.

Fonte: Página do PIIP, disponível em <https://ww2.uft.edu.br/index.php/inovacaopedagogica/inovacaopedagogica-3/inovacaopedagogica-8>

Tais temas forma considerados pertinentes na formação dos alunos de graduação com vistas ao aprimoramento e o desenvolvimento do conhecimento científico, abrangendo vários campos de aprendizagens. Nesse sendo, cada curso de graduação foi contemplado com um Projeto, no qual o professor coordenador recebe uma bolsa mensal de 600 reais, um tutor (aluno de pós-graduação da UFT) uma bolsa de um mil reais e cada monitor uma bolsa de 400 reais, sendo todas pelo total de 8

meses no ano. Cabe a ressalva que todos esses sujeitos têm que se inscrever e passar por um processo seletivo para fazer jus aos provimentos.

O projeto de inovação pedagógica é ofertado no curso de licenciatura em Educação Física fora intitulado Estudante acima da Média e fora coordenador pelo Prof. Dr. Vitor Cerignoni. A proposta elaborada pelo referido docente, tem a intenção de diminuir ou evitar a evacuação dos discentes, pois, devido a diversidades de culturas e etnias, estes, ao adentarem no Ensino Superior acabam, por muitas vezes, não conseguindo permanecer no curso por diversos motivos e contextos, principalmente por uma grande defasagem atrelada a formação básica do estudante no Ensino Fundamental e Médio. Em resposta a esse problema foi criado o referido projeto, no qual o objetivo é dar auxílio aos acadêmicos e proporcionar amplas experiências e conhecimento científico durante a sua formação.

No ano de 2021 o projeto veio com uma proposta de que os estudantes produzissem pequenos *podcasts* correlacionando-os à Educação Física. Exemplo disso podemos refletir sobre todo o conhecimento adquirido, visto que cada *podcast* era uma nova forma de aprendizagem, no qual houve várias pesquisas e entrevistas com diversos convidados, especialistas em algumas áreas. Outro aspecto positivo foi o fato que o projeto possibilitava que o aluno pudesse conhecer outras pessoas de diversas áreas e campus, sendo que três, dos seis monitores eram do curso de Medicina e não da Educação Física. No entanto o enfoque do PIP foi o curso de Educação Física e as suas relações gerando grandes resultados e aprendizagem, embora não fora encontrado nenhum questionário avaliativo sobre o programa no referido ano.

No ano seguinte, 2022, o projeto não prosseguiu devido ao professor responsável ter saído de licença capacitação em nível de pós-doutorado e não ter deixado ninguém prosseguir com o projeto no curso de Educação Física. Uma grande perda, pois tanto os alunos do curso quanto os monitores passaram, contudo não podemos deixar que este projeto acabe, pois, é de suma importância para o curso e acadêmicos presentes na instituição.

A retomada das atividades em tempos pandêmicos que envolveram, infelizmente, o processo de distanciamento e de isolamento social por parte das IES abarcaram diversas deliberações. Além disso, as universidades dependiam de recursos que precisavam ser liberados por parte do Governo Federal. A maioria das IES, incluindo a própria UFT, precisou deliberar sobre os envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, se estes possuem acesso à internet, como estava à

saúde mental de estudantes, técnicos administrativos, professores e estudantes ou até mesmo qual aplicativo será utilizado na transmissão das aulas síncronas ou assíncronas (GUSSO et al., 2020).

A respeito da saúde mental, o PIP do curso de Psicologia, coordenado pelo Prof. Dr. Kelber Abrão, teve essa preocupação, mapeando a saúde, o bem estar e o lazer no período pandêmico. O resultado foi uma série de atividades coordenadas pelo referido docente com o auxílio de monitores do curso de Psicologia.

O conceito de bem estar pode ser compreendido por diversos prismas, tendo sua definição sido estudada e compreendida por diversas áreas do conhecimento como a saúde e a educação (BARBOSA et al, 2021). O programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (ONU) considera que promover o bem-estar em todas as idades é um dos intuitos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Cabe salientar que o conceito de bem estar e de saúde se confundem comumente, mas tem marcadores de diferença importantes: enquanto o conceito de saúde diz respeito a ter um corpo, mente e vida sociável saudáveis, considerando que isso não significa necessariamente a ausência de doença (OLIVEIRA; PORTO; ABRÃO, 2021). O conceito de bem estar para a Organização Mundial da Saúde (OMS) refere-se à quão satisfeitos os indivíduos estão com suas vidas sociais e econômicas. É sempre mensurada do ponto de vista subjetivo, ou seja, se refere à experiência de vida de cada sujeito. Pode ser mensurada a partir da divisão de afetos positivos e negativos, sendo maiores os níveis de bem estar quando o indivíduo apresenta maior quantidade de afetos positivos. Em suma, “bem-estar é a capacidade de uma pessoa suprir as suas necessidades e se satisfazer com a vida, enquanto ter saúde significa viver em um estado de mais completo bem-estar físico, mental e social (CEMIG¹, 2019).

Trazendo a discussão sobre bem-estar para o campo universitário, a literatura busca apontar o processo de tornar-se universitário como potencialmente ansiogênico por muitas vezes se tratar de uma mudança radical nos papéis sociais, acadêmicos, vocacionais, pessoais, na rotina, bem como demandar muitas adaptações (SILVA et al, 2021). Faz-se fundamental conhecer melhor as vivências e a realidade de estudantes universitários, avaliando os níveis de bem-estar destes, com intuito de

¹ A reportagem pode ser encontrada no seguinte link: <https://www.cemigsaude.org.br/site/pagina/detalhe/19274>

identificar possíveis indicadores de dificuldades no curso, suas adaptações a essa nova fase, além de aspectos relacionados ao desenvolvimento psicossocial dos estudantes. Nesse sentido, avaliar os afetos positivos e negativos configura-se como uma importante ferramenta (QUIXABEIRA et al, 2021).

Para Oliveira e Souza (2020) não houve preparação dos alunos para estudarem nesse ambiente ou situação. Mesmo com orientações, ainda que rasas, a preocupação com aspectos como o registro de frequência, carga horária dos componentes curriculares, processos de avaliação foi insuficiente. Tal fato acabou produzindo uma sobrecarga e uma ansiedade nos professores, baixa eficiência no ensino e baixa motivação por parte dos alunos e dos próprios professores.

Desenvolver um Ensino Remoto Emergencial não implica somente transpor o ensino presencial para o remoto. Ainda que o ensino, nesse período pandêmico, apresente um caráter de urgência, não pode acontecer totalmente no improviso (VIEIRA, CORTES, ABRÃO, 2020). Afinal, quando os profissionais envolvidos na educação decidem o que e como ensinar, estes estão colaborando com o que as pessoas, como cidadãos e profissionais, serão capazes de fazer e como elas serão capazes de transformar a sociedade no futuro (BOTOMÉ, 1994; CARVALHO *et al.*, 2014).

Ao analisarmos o documento *A Framework to Guide an Education Response to the COVID-19 Pandemic of 2020*, organizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, OCDE (2020), há recomendações referentes ao que as Instituições de Ensino Superior necessitam alcançar durante esse período pandêmico. Entre outros aspectos estão: em caso de impossibilidade de ensino *online*, apontar outras opções; apontar alternativas para recobrar o que se perdeu; apontar meios/recursos de ensino; determinar papéis e perspectivas de professores; designar meios de comunicação com alunos e professores; decidir organismos adequados para avaliar os alunos durante o período pandêmico; deliberar estruturas apropriadas de aprovação e conclusão de cursos; prover orientações aos alunos referente à utilização segura das ferramentas *online*; entre outros (GUSSO et al., 2020).

Considerando uma nova estrutura social produzida pela pandemia, com aspectos como diminuição de renda/salário ou perda de emprego, necessidade de cuidar crianças ou idosos, além de fazer reuniões virtuais em casas, configurando os lares em extensão da universidade ou sala de aula, atreladas as conexões ausentes

ou de baixa qualidade à Internet, para muitos sujeitos ficou quase insustentável e inviável permanecer na graduação, pós-graduação durante o ensino pandêmico. Tal fato também serviu para dar um norte e auxiliar os gestores na tomada de decisões relativas às pessoas envolvidas em todo esse processo de ensino e de aprendizagem (MENEZES et al., 2020).

É de conhecimento público que gestão realizou questionamentos com alunos, professores e servidores técnicos administrativos em educação para preparação do ensino remoto e mais recentemente houve nova aplicabilidade de questionários para o acompanhamento das Atividades de Ensino Remoto Emergencial junto à comunidade estudantil, porém, embora os dados sejam de conhecimento público também, por decisão metodológica optamos por não os utilizar nesta pesquisa.

Considerando uma nova estrutura social produzida pela pandemia, com aspectos como diminuição de renda/salário ou perda de emprego, necessidade de cuidar crianças ou idosos, além de fazer reuniões virtuais em casas, configurando os lares em extensão da universidade ou sala de aula, atreladas as conexões ausentes ou de baixa qualidade à Internet, para muitos sujeitos ficou quase insustentável e inviável permanecer na graduação, pós-graduação durante o ensino pandêmico (SANTANA, ABRÃO, 2022). Tal fato também serviu para dar um norte e auxiliar os gestores na tomada de decisões relativas às pessoas envolvidas em todo esse processo de ensino e de aprendizagem (MENEZES et al., 2020).

Outro fato importante a ser analisado é a capacitação docente que é um dos principais fatores que podem promover a qualidade do ensino, mesmo em condições adversas (HATTIE, 2009). A capacitação do professor deve permitir que este não somente utilize adequadamente ferramentas e instrumentos específicos para o ensino remoto emergencial, mas, também, que sejam capazes de viabilizar aprendizagens significativas aos seus alunos, em compatibilidade com os objetivos de seus componentes curriculares (SILVA et al, 2021).

Quais dificuldades alunos e professores enfrentam nesse período pandêmico relativo ao processo de ensino e aprendizagem? Ter conhecimento sobre essas dificuldades das pessoas mais diretamente envolvidas no processo de ensino e aprendizagem permite que a universidade tome ciência e consciência sobre as exigências mais urgentes e consiga organizar as que devem ser priorizadas. Uma das dificuldades que é possível citar é o estresse provocado devido ao distanciamento social (WEIDE et al., 2020).

Tanto os professores têm expectativas referentes ao seu trabalho e seu desempenho durante esse período quanto os alunos. Entretanto, essas expectativas se enquadram com as condições disponibilizadas durante esse período de pandemia? Quais transformações acontecerão no ensino nessa nova condição? (GUSSO et al., 2020; BARBOSA et al 2021).

Esse Plano Emergencial, na UFT, se propõe a olhar para a assistência aos alunos em todos os níveis de ensino durante o período de pandemia. Dentre os aspectos defendidos estão à restauração de verbas das instituições de fomento do governo Capes e CNPq, a continuidade do funcionamento dos Restaurantes Universitários respeitando as medidas do protocolo Covid-19, cancelamento temporário das mensalidades nas instituições privadas, não obrigatoriedade de aderência às aulas na modalidade EaD/Remota, dentre outras ações que não venham onerar os alunos durante esse período de pandemia sem aulas presenciais na sua totalidade.

Segundo Gusso et al (2020) apesar de esse documento ser orientador, ainda assim, se torna imprescindível ter conhecimento sobre as expectativas das pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem da IES, a fim de, definir os papéis e as estratégias de alunos e professores.

A tomada de decisões durante esse período pandêmico pelo gestor demanda lucidez, sendo que é relevante que para que se produza conhecimento com o intuito de subsidiar tais decisões com confiabilidade e pertinência. Atualmente tem sido utilizada a expressão “novo normal” e autores como Kissler et al (2020) já fazem algumas projeções prevendo uma retomada das aulas presenciais em um formato mais controlado, com o mínimo de riscos de contágio, de maneira que essa forma impõe uma “nova realidade” às IES para os próximos anos podendo configurar uma nova fase do sistema educacional.

4 CONSIDERAÇÕES DO PROCESSO

A pandemia da COVID-19 afetou vários setores da sociedade, sendo o educacional um dos mais impactados. As atividades presenciais baseadas na interação entre professor e aluno ficaram comprometidas pelo distanciamento social e as universidades tiveram de se adaptar a uma nova estrutura de funcionamento, em um difícil processo de adaptação. As IES reagiram ao desafio de não deixar seus alunos sem uma resposta a esse novo cenário mundial. Primeiramente, suspendendo as aulas presenciais por algumas semanas ou meses e aguardando novas determinações de instâncias superiores enquanto se preparavam para uma retomada das aulas por meio do ensino remoto, emergencial ou *on line*.

Esta retomada das aulas remotas causou muita preocupação e insegurança entre docentes e discentes, principalmente porque não havia expectativa para o término dessa crise, bem como o surgimento de diversas novas variantes e oscilações nos contágios. O ano de 2022 foi de superação e desafios para uma nova transição para o modelo presencial, com essas marcas que o ensino remoto deixou em todos/as. A Universidade Federal do Tocantins, durante o período de suspensão das aulas, realizou algumas ações educativas e de cunho social, além de criar grupos de trabalhos que teriam o objetivo de tomada de decisões importantes, especialmente no tocante as diretrizes de orientações às atividades de ensino remoto emergencial. Dois processos destaques foram o Programa de Inovação Pedagógica (PIIP) o Programa de Formação e Docente (PROFOR).

A instituição realizou um questionamento junto aos alunos para saber da real situação de cada um, porém, infelizmente, muitos alunos não foram alcançados com esses instrumentos, e, por diversas razões muitos acabaram evadindo e desistindo do ensino superior. Houve também o apoio digital da instituição UFT, lançando editais que possibilitaram aos discentes acessos a internet e aquisição de compra de equipamentos tecnológicos durante a pandemia, beneficiando num total de 1.545 chips para os estudantes nos sete campus, referente ao Edital 029/2020 (Edital de Convocação Inclusão Digital) e Edital 038/2020 (Resultado Final Inclusão Digital para Indígena e Quilombola).

Infelizmente percebemos que a capacitação dos professores para atuar com o ensino remoto ainda é superficial, alguns possuem um letramento digital incipiente e muitas lacunas acerca de estratégias didáticas digitais e virtuais. Porém, acreditamos

que parte das dificuldades se dá pelo fato de a UFT ser uma universidade multicampus, sendo atualmente 5, porém até 2021, eram 7 Câmpus. Dois destes (Araguaína e Tocantinópolis) foram desmembrados da UFT e deram surgimento a segunda universidade Federal do estado, A Universidade Federal do Norte do Tocantins.

Sem dúvidas compreende-se que atual gestão não tem dirimido esforços para alcançar professores e alunos com suas medidas na tentativa de oferecer um ensino remoto de qualidade a todos e a todas. Em contrapartida, no Brasil, a percepção tem sido um pouco diferente, pois tem sido notória a falta de equidade na tentativa de implementar o ensino remoto emergencial, ou ensino híbrido, em seus diferentes níveis. Nesse momento é necessário levar em consideração que tal abordagem de ensino precisa ser reavaliada e ressignificada para que, por meio da práxis docente, se tenha uma educação de qualidade melhor ou similar ao modelo presencial.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, K. e FIGUEREDO, M. A Corporeidade Infantil Nos Espaços da escola. **Vivências**. vol. 9, n.16, p. 20-28, Maio de 2013.

ABRÃO, Kelber Ruhena; BAYSDORF, Grace Coswig. O Trabalho Docente do Professor de Educação Física em escolas com diferentes fatores socioeconômicos e demográficos: Estratégias e saberes construídos. **Revista Contexto & Educação**, v. 28, n. 91, p. 37-57, 2013.

ABRAO, Ruhena Kelber et al. Jogos eletrônicos e a educação física: entre lazer e as possibilidades pedagógicas. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 11, p. 286-296, 2022.

ABRÃO, Ruhena Kelber; ADAMATTI, Diana Francisca. As novas tecnologias da informação e comunicação e a atividade experimental no ensino de ciências. **Revista Linhas**, v. 16, n. 31, p. 305-324, 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816312015305> . Acesso em: 02 de setembro de 2022.

ALVES, Lynn Rosalina Gama. A cultura lúdica e a cultura digital. In: **Revista Entre ideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/7873/8969>> Acesso em: 02 Set. 2022.

ANPG [ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS]; UBES [UNIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS]; UNE [UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES]. **Plano emergencial para escolas, instituições de ensino e de pesquisas durante o período de suspensão das aulas por conta do COVID-19**. São Paulo: ANPG/UBES/UNE, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://une.org.br/wp-content/uploads/2020/03/PLANO-EMERGENCIAL-PARA-EDUCA%C3%87%C3%83O-UNE-UBES-ANPG.pdf>.

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>.

BARBOSA, Kauanna Kelly et al. Metodologias ativas na aprendizagem significativa de enfermagem. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 44, p. 100-109, 2021.

BARBOSA, Kauanna Kelly et al. Metodologias ativas na aprendizagem significativa de enfermagem. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 44, p. 100-109, 2021.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. N. COVID 19 e Educação: Resistências, Desafios e (Im)Possibilidades. **Revista ENCANTAR** – Educação, Cultura e Sociedade. Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-11, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>. Acesso em: 18 novembro 2022.

BATISTA, Mikael Henrique Jesus et al. Tecnologia assistiva como ferramenta de inclusão escolar da pessoa com deficiência. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 4, n. 09, 2018.

BOTOMÉ, S. P. **Contemporaneidade, ciência, educação e... verbalismo!** Erechim: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, 1994.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção I, 23 dez. 1996.

CARVALHO, G. S.; SILVA, S. Z.; KIENEN, N.; MELO, C. M. Implicações éticas na proposição de comportamentos-objetivo a partir da perspectiva behaviorista radical. **Perspectivas**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 93-105, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482014000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 novembro 2022.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividades físicas. **Revista Brasileira de Educação Física e esporte**. v. 18, n. 1, p., 2004.

DOURADO, Carollyna Alves do Nascimento; et al. A criança no ambiente hospitalar e o processo de humanização. **Concilium**, v. 22, n. 4, p. 359-377, 2022.

FERREIRA, R. K. A. .; SANTOS, E. da S. . Breves considerações sobre a documentação pedagógica . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e15010917782, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17782. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17782>. Acesso em: 1 dez. 2022.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GUSSO, H.L., et al. Ensino Superior Em Tempos De Pandemia: Diretrizes À Gestão Universitária, **Educ. Soc., Campinas**, v. 41, e238957, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v41/1678-4626-es-41-e238957.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

HATTIE, J. **Visible learning**: A synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement. London: Routledge, 2009.

HODGES, C. et al. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 16 novembro 2022.

KISSELER, S. M.; et al. Projecting the transmission dynamics of SARS-CoV-2 through the postpandemic period. **Science**, v. 368, n. 6493, p. 860-868, maio 2020. Acesso em: 14 nov. 2022. <https://doi.org/10.1126/science.abb5793>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MAGAGNIN, Cláudia Dolores Martins; CARNIELLO, Luciana Barbosa Candido e TOSCHI; Mirza Seabra. **A interferência dos jogos eletrônicos na prática da educação física**. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Claudia-Dolores-Magagnin&Luciana-Barbosa-Candido&Mirza-Seabra-Toschi.pdf>> Acesso em: 16 de maio de 2022.

MAGRO, Carina Ferreira Lima; COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro. **Os jogos eletrônicos na educação infantil: outras possibilidades de ensinar e aprender**. Ano XI, n. 09. Setembro/2015. NAMID/UFPB - <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/25724/13887>>. Acesso em: 02 jdez. 2022.

MARTINS, Magagnin Cláudia Dolores; TOSCHI, Mirza Seabra. **Aprendizagem escolar: os jogos eletrônicos na formação do aluno**. Texto sem ano e páginas. Disponível em: <https://anaisdosimposio.fe.ufg.br/up/248/o/1.4.__52_.pdf>. Acesso em: 02 jdez. 2022

MARTINS, R. X. A COVID- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>. Acesso em: 18 nov. 2022.

MENEZES, C.; et al **Educação a distância no contexto universitário**. Coronavírus. Porto Alegre: UFRGS, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-educacao-a-distancia-no-contexto-universitario/>. Acesso em: 17 nov. 2022.

MONTEIRO, Letícia de Castro Silva; VELÁSQUEZ, Fátima Solange Castillo; SILVA, Ana Paula Salles da. Jogos eletrônicos de movimento e educação física: uma revisão sistemática. DOI 10.5216/rpp.v19i2.39153. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, abr./jun. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/xmlui/bitstream/handle/ri/11291/Artigo%20-%20Ana%20Paula%20Salles%20da%20Silva%20-%202016.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

MONTEIRO, Tairine Vieira Barros; MAGAGNIN, Cláudia Dolores Martins; ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. **Importância dos jogos eletrônicos na formação do aluno**. Sem ano e páginas. Disponível em: <https://anaisdosimposio.fe.ufg.br/up/248/o/Tairine_Vieira_Barros_Monteiro__Cla__>

dia_Dolores_Martins_Magagnin_e_Cludia_Helena_dos_Santos_Araujo.pdf>.
Acesso em: 02 Set.2022

OCDE [ORGANISATION DE COOPÉRATION ET DE DÉVELOPPEMENT ÉCONOMIQUES]. **A framework to guide an education response to the COVID - 19 pandemic of 2020**, [s. l.], 2020. Disponível em: https://www.hm.ee/sites/default/files/framework_guide_v1_002_harward.pdf. Acesso em: 16 Set. 2022.

OLIVEIRA, Antônia Lima et al. Reflexões sobre a educação especial. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, 2022.

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: Reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/OliveiraSouza/2867>. Acesso em: 17 nov. 2022.

OLIVEIRA, J. Em meio à rotina de aulas remotas, professores relatam ansiedade e sobrecarga de trabalho. **El País**, Madrid, Pandemia de Coronavírus, São Paulo, 21 maio 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-21/em-meio-a-rotina-de-aulas-remotas-professores-relatam-ansiedade-sobrecarga-detrabalho.html>. Acesso em: 13 nov. 2022.

OLIVEIRA, Rodrigo Monteiro de; PORTO, Tatiana Peres Santana; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão. A aplicação dos princípios da Bioética no Ensino Superior. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**. Santos, V.13, N. 30, p.619-632, maio-ago. 2021. ISSN: 2177-1626.

QUIXABEIRA, Alderise Pereira da Silva; et al. Metodologias ativas e o ensino de educação física: uma revisão da literatura. **Revista Observatório**, v. 7, n. 1, p. a12pt-a12pt, 2021.

SANTANA, Martin Dharlle Oliveira; ABRÃO, Ruhena Kelber. O lazer e saúde como elemento influenciador do processo de ensinagem de docentes: uma revisão sistemática. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 2, p. 332-340, 2022.

SANTOS. Aretusa; LAURO, Bianca Recker. **Infância, criança e diversidade: proposta e análise**. Juiz de Fora - MG, 2010, 08 p. Disponível em: <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a23.pdf>> Acesso em: 25 Out. 2022.

SCHWARTZ, S.; VIEIRA, M. A. .; RODRIGUES, A. C. S.; FERREIRA, R. K. A. Estratégias para o trabalho com textos na universidade. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e790986209, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6209. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6209>. Acesso em: 1 Nov. 2022.

SCHWARTZ, Suzana; VIEIRA, Maurício Aires; ABRÃO, Ruhena Kelber. Um olhar para as novas diretrizes concernentes à formação docente. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e24211730087-e24211730087, 2022.

SENA, G; MOURA, J. **Jogos eletrônicos e educação: novas formas de aprender**. 2007. Disponível em: <http://www.gamecultura.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=438&Itemid=9>. Acesso em: 16 Out.2022

SILVA, Ana Paula Machado et al. Estratégias docentes na transição do ensino presencial para o ensino remoto. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 44, p. 63-72, 2021.

SILVA, Antônia Pereira da. **A importância dos jogos/brincadeiras para a aprendizagem dos esportes nas aulas de educação física**. São Luís, 2007. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1381975809-Copia_de_Monografia_Antonia_Pereira_da_Silva.pdf>. Acesso em: 02 Mai. 2022.

VIEIRA, Mauricio Aires; CORTES, Marilice; ABRAO, Ruhena Kelber. O perfil educacional dos estudantes da educação a distância da UNIPAMPA. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 36, n. 3, 2020.

VIEIRA, Maurício Aires; LIMA JÚNIOR, Agnaldo Mesquita de; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão. Um olhar sobre a experiência da gestão do Programa Mais Educação como possibilidade futura para delineamento de novos projetos de educação integral no Brasil. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**. Santos, V.13, N.32, p. 1199-1219, set.-dez. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Edição comentada Guillermo Blanck (org.). Porto Alegre: Artmed, 2002.